



## Mercantilização da educação superior no Brasil: perfil profissional do egresso em Serviço Social das Instituições de Ensino Superior com fins lucrativos das Regiões Sul e Sudeste

A presente pesquisa intitulada “Mercantilização da educação superior no Brasil: perfil profissional do egresso em Serviço Social das Instituições de Ensino Superior com fins lucrativos das regiões Sul e Sudeste”, tem por objetivo analisar o perfil profissional ofertado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas com fins lucrativos das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Cabe salientar que, foram analisados os perfis de egressos referentes aos cursos de Serviço Social ofertados na modalidade presencial. Sustentamos a hipótese inicial que as IES privadas com fins lucrativos propunham um perfil profissional minimalista pautado nas Diretrizes Curriculares aprovadas pelo MEC na resolução nº 15/2002 em detrimento das Diretrizes Curriculares concebidas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Adotamos a seguinte metodologia: (i) Pesquisa e revisão bibliográfica sobre o tema educação superior no Brasil; (ii) Levantamento das IES que ofertam o curso de graduação em Serviço Social; (iii) Sistematização, em planilhas, das informações sobre os cursos. Salientamos que, a hipótese inicial se confirmou ao final da pesquisa, deste modo podemos concluir que o perfil de egresso de Serviço Social proposto pelas IES com fins lucrativos - localizadas nas regiões Sudeste e Sul - se aproximam mais do perfil profissional minimalista proposto pelo/a CNE/MEC.

**Palavras-chave:** Perfil de egresso em Serviço Social, mercantilização de educação superior, dualidade do perfil profissional, Diretrizes Curriculares, Serviço Social.

### 1. Introdução





Justifica-se a presente pesquisa, tendo em vista que o curso de Serviço Social é um dos cursos de maior interesse do setor privado, aproximadamente 86% dos assistentes sociais são egressos de IES privadas (PEREIRA, 2022). Este fato motivou que nossa pesquisa tenha por objetivo analisar o perfil profissional proposto pelas IES privadas com fins lucrativos.

### 1. Fundamentação Teórica

Para Fernandes (1975), há dois elementos fundamentais que estruturam a formação social do Brasil, que são: o padrão compósito da hegemonia burguesa e a dupla exploração da mão de obra da classe trabalhadora. O padrão compósito da hegemonia burguesa está relacionado ao fato que a burguesia local não desempenhou um papel revolucionário no processo de ruptura com a Coroa Portuguesa, diferente das burguesias dos países de economia avançada que desempenharam um papel revolucionário e romperam com as formas de governo pré-capitalistas. Portanto, o Brasil se tornou politicamente independente mas permaneceu economicamente dependente da burguesia externa.

Sendo assim, o capitalismo se desenvolveu na sociedade brasileira, (re)atualizando os laços conservadores e mantendo estruturas arcaicas do passado colonial presentes no país. Tal fato fez com que a dominação burguesa no Brasil ocorresse a partir de uma dupla articulação que combina a segregação interna com a dependência externa (FERNANDES, 1975).

Fernandes (1975) afirma que o padrão dual de exploração da classe trabalhadora se configura como elemento estruturante do projeto de dominação burguesa na periferia do





capitalismo. Objetivando garantir a lucratividade da burguesia internacional e a sua própria lucratividade, a burguesia interna explora duplamente a força de trabalho da classe trabalhadora.

A condição subordinada do Brasil não se restringe só à área econômica, mas também afeta outras esferas da vida social, inclusive nos rumos das políticas educacionais no país. Deste modo a mercantilização da educação superior se conecta diretamente com a condição de subordinação do país no ordenamento capitalista.

Diferente dos países centrais onde a universalização do acesso à educação formal foi uma demanda necessária ao desenvolvimento do modo de produção capitalista, no Brasil, o acesso à educação formal ficou restrito à classe burguesa e às frações mais abastadas da classe trabalhadora até meados da década de 1930 (NEVES e PRONKO, 2008).

Na sociedade capitalista a educação tem duas funções principais que são: formar mão de obra qualificada para atender à demanda do mercado e também servir de instrumento para difundir e internalizar a ideologia e valores do capitalismo (Frigotto, 1989). Nos países de capitalismo dependente a educação possui algumas características singulares: além da já citada universalização tardia do acesso à educação, destaca-se também o aprofundamento da dualidade educacional, a constituição de um importante campo de exploração lucrativa para os setores privados (brasileiros e internacionais) e a transposição e adaptação dos conhecimentos produzidos nos países centrais para a formação aligeirada da classe trabalhadora (PEREIRA, 2022). No que tange ao acesso da massa da classe trabalhadora à





educação superior, este começa a se expandir de forma efetiva na década de 1990, concomitante ao avanço da agenda neoliberal<sup>1</sup> na política estatal (PEREIRA, 2022).

Através da pesquisa realizada podemos observar que um dos rebatimentos do processo de mercantilização é a existência de dois perfis distintos de egresso, um perfil com direcionamento social condizente com a direção social do projeto ético político do Serviço Social e outro perfil de egresso - minimalista - pautado nas Diretrizes Curriculares aprovadas na resolução CNE/MEC nº 15/2002.

## 1. Metodologia

Desenvolvemos a pesquisa por meio dos seguintes procedimentos metodológicos: (i) Pesquisa e revisão bibliográfica da literatura sobre educação superior no Brasil; (ii) Levantamento das IES que ofertam o curso de graduação em Serviço Social na plataforma cadastro e-mec; (iii) Sistematização, em planilhas, das informações sobre os cursos; (iv) Análise do perfil de egresso das IES privadas com fins lucrativos. e; (vi) sistematização dos resultados encontrados.

## 2. Resultados e Discussão

A hipótese inicial que orientou a pesquisa foi que o processo de mercantilização da educação superior afeta a efetivação do perfil profissional do assistente social, gestado a partir do processo de renovação do Serviço Social no Brasil.

<sup>1</sup> Para um breve histórico sobre o neoliberalismo, cf. Anderson (1995).





Foram encontradas 50 IES privadas com fins lucrativos nas Regiões Sul e Sudeste, os referenciais norteadores adotados foram os seguintes: (i) Perfil de egresso com referência ao Código de Ética Profissional; (ii) Perfil de egresso com referência à formação intelectual cultural, crítica e generalista; (iii) Perfil de egresso com referência à intervenção profissional por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais.

Em síntese, dos perfis de egressos analisados 94 % não fazem referência ao Código de Ética, 64% não fazem referência à formação intelectual/e cultural crítica e 26% fazem referência à intervenção profissional por meio das políticas públicas /e ou empresariais.

### 3. Considerações finais

A partir da análise dos perfis de egresso podemos concluir que o perfil de egresso de Serviço Social proposto pelas IES com fins lucrativos analisadas se aproxima mais do perfil profissional minimalista proposto pelo/a CNE/MEC (2002). Fato este que requer atenção, posto que o objetivo central da intervenção profissional do assistente social ser o enfrentamento das expressões da “questão social”. Sendo o objetivo central da intervenção profissional do assistente social viabilizar direitos sociais aos seus usuários. Logo é necessário que o profissional tenha uma sólida formação profissional, pautada na educação de qualidade, crítica e reflexiva. Para que tal processo formativo seja oportunizado se faz necessário que a instituição, que oferta o curso de Serviço Social, reconheça a importância de ofertar uma formação crítica e reflexiva.





## Referências Bibliográficas

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In SADER, Emir & GENTILI, Pablo(orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1995, p. 9-23.

Brasil.Câmara de Educação Superior, Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, 2002.

\_\_\_\_\_.Ministério da Educação e do Desporto ( MEC), Comissão de Especialistas de Ensino, em Serviço Social.Diretrizes Curriculares,1999.

\_\_\_\_\_.Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

FERNANDES, F. Capitalismo Dependente e classes sociais na América Latina.São Paulo: Global, 1975.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Um(re) Exame das Relações entre Educação e Estrutura Econômico-Social Capitalista. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

NEVES, L.; PRONKO, M. O mercado do conhecimento e o conhecimento do mercado. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Capítulo 2.

PEREIRA, L. D. Educação e Serviço Social: da Igreja ao Empresariado. Uberlândia,Mg: Navegando, 2022. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/larissa>. Acesso: 01/09/2024.

